

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

3

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

3

Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: saúde e desempenho 3 / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0972-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.724230501</p> <p>1. Exercícios físicos e esporte para a saúde. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Ciências do esporte e educação física: Saúde e desempenho 3” que reúne 07 artigos com pesquisas científicas de vários pesquisadores e instituições do Brasil. Temas diversos como Pilates, Esportes de Aventura, Treinador de Natação, Cross Kids, Caving e Treinamento Resistido em Idosos.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica das Ciências do Esporte e da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos de diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

CAPÍTULO 1 1**A IMERSÃO NA NATUREZA: BENEFÍCIOS CORPORAIS DA PRÁTICA DO CAVING EM AMBIENTE DE CAVERNA**

Marilda Teixeira Mendes

Michela Abreu Francisco Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305011>**CAPÍTULO 2 14****ESPORTES DE AVENTURA NA NATUREZA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Rafael Saldanha Demarco

Maria Laís dos Santos Leite

Ricardo Pereira Lemos

Renan Costa Vanali

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305012>**CAPÍTULO 3 27****A ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO: SER TREINADOR DE NATAÇÃO**

Morgana Claudia da Silva

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305013>**CAPÍTULO 4 39****O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EPT E NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Bruna Grazielle Correa Machado

Jackeline de Araujo Barreto Pessanha

Leandro de Andrade Gonçalves

Marciano de Carvalho Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305014>**CAPÍTULO 5 53****BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES PARA A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PÓS-MENOPASAS PORTADORAS DE OSTEOPOROSE**

Gabrieli de Barros Friche

André Luiz Cezarino dos Santos

Ana Paula Saraiva Marreiros

Guilherme Augusto Martines

Renan Floret Turini Claro

Evandro Antônio Corrêa

Deivide Telles de Lima

Giovanna Castilho Davatz Lopes

Gabriel de Souza Zanini

Ademir Testa Junior

Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305015>

CAPÍTULO 666

INICIAÇÃO AO CROSSKIDS, O LÚDICO COMO FORMA DE ENSINO-
APRENDIZAGEM RELACIONADO A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA: UM
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Alex do Carmo Rodrigues
Bertino Pereira da Silva Neto
Catarina Ferreira Dias
Francisco Higor Lira Luciano
Hellen Carolyne
José Eduardo Ferreira
Maria de Nazaré Gomes das Neves
Maria Jessilane Rodrigues Moreira
Rafaela Dionísio do Nascimento
Renata Camilo Alves
Vanessa de Fátima Dias
Walyson Bruno Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305016>

CAPÍTULO 775

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO EM IDOSOS: UMA REVISÃO
RÁPIDA

Hiowan Heffren Guarnieri Schulze
Deoclecio Rocco Gruppi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7242305017>

SOBRE O ORGANIZADOR92

ÍNDICE REMISSIVO93

A ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO: SER TREINADOR DE NATAÇÃO

Data de submissão: 09/12/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Morgana Claudia da Silva

Universidade Estadual de Londrina – UEL
Londrina, PR, BR
<https://orcid.org/0000-0002-0812-2964>

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

Universidade Estadual de Maringá - UEM
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-1242-9296>

Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires

Universidade Estadual de Londrina – UEL
Londrina – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-6042-0678>

RESUMO: Falar em formação profissional no mundo do esporte é mergulhar em um campo de complexidade e de manifestações diferentes em relação a essa formação. O campo do treinamento esportivo, exige do treinador de rendimento que ele possua competências que englobem múltiplos níveis, tais como o conhecimento científico e prático, experiência profissional e, principalmente, a capacidade para elaborar, refletir e tomar decisões sobre as possibilidades de desempenho dos competidores sob o seu comando. **Objetivo:** Identificar as representações sociais dos

treinadores de natação paranaense sobre a escolha de sua profissão. **Métodos:** A amostra foi composta por 12 treinadores de natação do estado do Paraná convocados pela Federação de Desportos Aquáticos do Paraná, para exercerem a função de treinador da seleção paranaense de natação no Troféu Brasileiro Chico Piscina de seleções estaduais. **Conclusão:** Utilizamos a abordagem estrutural, da teoria do núcleo central proposta por Jean-Claude Abric, onde as análises dos discursos permitiram inferir que as determinantes que levaram os treinadores paranaenses se tornarem treinadores esportivos da natação, estão diretamente relacionadas às configurações e experiências produzidas ao longo do tempo como atletas profissionais da modalidade natação, desta maneira se fazem treinadores do campo da natação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional. Treinadores esportivos; Natação; Representações sociais, Profissão.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a discussão sobre formação de profissionais para atuarem no mundo do esporte vem ganhando

força e produzindo importantes debates tanto no campo da gestão esportiva, federações e confederações das modalidades esportivas, quanto na mídia especializada. Mas, ressaltamos a consequência desses acontecimentos foi o impactado marcante que produziu no mundo acadêmico – científico brasileiro, fazendo como que a temática fosse assumida como linha de pesquisa e/ou objeto de estudos, pelos pesquisadores vinculados aos programas de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, das instituições de ensino superior do país na área da Educação Física. Portanto, ainda que de forma lenta, está claro que o tema vem conquistando cada vez mais espaços nas universidades como objeto de estudos e pesquisas.

Atualmente, o campo do treinamento esportivo, exige do treinador esportivo de rendimento que ele possua competências que englobem múltiplos níveis, tais como o conhecimento científico e prático, experiência profissional e, principalmente, a capacidade para elaborar, refletir e tomar decisões sobre as possibilidades de desempenho dos competidores sob o seu comando. Marques (2000), acrescenta que o treinador esportivo deve possuir domínio de organização, administração, ciência, entre outros, pois ele deve conduzir toda progressão da preparação esportiva. Para Lopes (2005, p. 28):

Atualmente, a função de técnico desportivo no mercado de trabalho ocupa uma posição onde se discute a real amplitude da tarefa por ele executada. O pressuposto de que qualquer indivíduo pode exercer o ofício tem vindo a ser cada vez mais questionado em função da dimensão atingida pelo desporto na sociedade.

Sabemos que os conhecimentos podem ser dotados de múltiplas naturezas e, ao longo da vida, são (re)produzidos por meio da convivência com os pares e à beira da piscina isso também acontece. Esses meios sugerem complexa rede de relações, as quais os treinadores de natação estão inter-relacionando costumes, valores sociais, políticos e culturais. A interação forjada no mundo, permite que ele produza e reproduza determinados conhecimentos, os quais se configuram como o mais importante sistema de diferenciação de grupos sociais, enquanto ferramenta na interação de vida pessoal e profissional no mundo que o cerca.

A investigação desenvolvida por Milistetd et al. (2015), sobre a formação dos técnicos no Brasil, traz que dentre as 30 federações existentes no Brasil, somente 14 delas relacionadas a modalidades olímpicas, oferecem algum programa de formação continuada aos técnicos. Quando observamos o processo de certificação profissional no cenário esportivo brasileiro, verificamos que há diferenciados processos e certificações. Na Confederação Brasileira de Tênis o processo está estruturado em 10 níveis de certificação; na Confederação Brasileira de Vela há somente 01 nível; na Confederação Brasileira de Voleibol há 05 níveis de certificação; na Confederação Brasileira de Futebol de Salão – Futsal há 01 nível.

Destacamos a identificação de dois acontecimentos diferenciado no cenário. O

primeiro a criação da Escola Nacional de Treinadores de Futsal – ENTF pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão e no sentido oposto a inexistência na Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos de qualquer modelo de certificação para os técnicos da modalidade. Ressaltamos, a gestão que tomou posse em 2018 está desenvolvendo um projeto em que o ex-atleta Ricardo Prado passou a ministrar a Clínica CBDA/FINA de Capacitação de Treinadores de Base em parceria com as Federações, acontecendo essa capacitação até os dias de hoje.

Entendemos que é no campo do conhecimento reificado, organizado que se constrói o profissional para o mercado de trabalho, sendo esse campo materializado na figura das universidades e/ou faculdades. Em geral, podemos inferir que a palavra “**profissão**” (FREIDSON) traduz às características comuns e distintivas de cada profissão, e que para ser reconhecida ela deve apresentar as ações de:

a) expertise: conjunto de conhecimentos e habilidades de uma profissão específica que se deve dominar;

b) credencialismo: protetor do conhecimento/profissão, que credencializa o expertise, criando uma reserva de mercado; e

c) autonomia: ação que dá independência para a realização da atividade profissional, possibilitando as decisões e escolhas desse profissional, que para Friedson (1998) são denominadores relacionados com diversas noções de profissões, desde a menos até a mais exclusiva.

Segundo Mallet et al. (2009), o processo de ensino formal nas instituições de ensino superior, deve possibilitar experiências de ensino-aprendizagem organizadas e estruturadas pelas suas matrizes, garantindo a qualidade na formação. A formação nas IES certifica o profissional, o que lhe garante o exercício da profissão de técnico esportivo. Os autores apontam ser urgente e primordial realizar discussões mais amplas a respeito da formação profissional desses técnicos esportivos que possibilitaria, com mais clareza, compreender e analisar as relações e informações existentes sobre como se produz esse conhecimento, e quiçá indicar diretrizes para o desenvolvimento dessa profissão de treinador esportivo.

Portanto, buscou-se apresentar o cenário do campo da pesquisa para mergulhar então nos discursos dos técnicos esportivos no campo da natação competitiva, tendo como objetivo identificar as representações sociais dos técnicos de natação paranaense sobre a escolha de sua profissão.

PERCURSO METODOLÓGICO

A construção de um percurso metodológico enquanto prática de produção de conhecimento, não deve se pautar em somente delinear rigorosos caminhos inflexíveis para se chegar ao resultado final. As representações aqui identificadas, emergem de um conjunto de explicações e de ideias do grupo profissional do esporte: treinadores de

natação do Paraná.

A opção metodológica norteadora da pesquisa, foi uma pesquisa qualitativa, exploratória e com traços da pesquisa participante. Optamos por utilizar a Teoria do Núcleo Central proposta por Abric (1998,2001, 2003) que desenvolve sua teoria apontando a organização e a constituição da representação social, onde apresenta diversos elementos ao redor do núcleo central, que lhe confere significado, que pode ser considerada como uma subteoria das Representações Sociais (TRS) proposta por Moscovici (2005), que nos foi útil na medida em que pode proporcionar condições teóricas básicas para que se compreendesse o objeto do estudo.

E, a opção por lançarmos mão da análise de discurso como técnica de interpretação dos sentidos, se apoia na fala de Eni Orlandi (1996), quando afirma que é através do discurso que “melhor se compreende a relação entre linguagem/mundo, porque o discurso é uma das instâncias materiais (concretas) dessa relação” (p.12). Ora, as representações também são elaboradas partindo desse princípio, as relações estabelecidas pelos sujeitos como algo de seu cotidiano que não lhe é familiar. Deste modo, fizemos uso dos princípios teórico-metodológicos da análise do discurso, enquanto uma ferramenta, que possibilitou compreender as representações sociais produzidos pelos treinadores de natação. A representação da realidade deles, o cotidiano à beira da piscina é permeado por vários sentidos simbólicos e, a partir deles, a análise do discurso nos permitiu uma aproximação com a linguagem produzida por esses treinadores, uma vez que “o discurso é a prática da linguagem e concebe-a como a intermediação entre o homem e a realidade social”, segundo Piovesan *et al.* (2006, p.2).

Nossa pesquisa foi orientada pela realidade histórico-social construída pelos atores sociais no campo investigativo, identificado aqui como beira da piscina. Para o registro dos discursos dos atores utilizamos a técnica de entrevista semiestruturada que foi norteadora por uma pergunta deflagradora. Utilizamos os princípios da Análise do Discurso do campo da Teoria das Representações Sociais assumindo a pesquisa pela abordagem estrutural (ABRIC, 1998).

Para encontramos os atores sociais, inicialmente foi realizado um mapeamento para definir quais foram os treinadores que tinham sido selecionados nos últimos 10 anos pela FDAP. Assim, a opção pela amostra ser constituída pelos treinadores de natação do Paraná que participaram da equipe técnica de qualquer das edições do Campeonato Brasileiro e/ ou Internacional Chico Piscina¹, que é o único evento com seleções de estado. Utilizamos

1 Em 1931, o jovem “Chico Quintino” vai estudar na São Paulo romântica daquela época, e teve a convivência de três amigos com quem aos sábados, folga na escola, iam a Santo Amaro, na Vila Sofia, onde existia um tanque natatório, que era alugado, nos fins de semana, aos apreciadores da natação. *Ariovaldo, Cássio e Titilio*, começaram a azucrinar a cabeça do Chico para que “como filho de pai rico, construísse uma piscina em sua Mococa”. Um dia, sem os pais esperar, volta o Chico, de retorno da Capital, e daí em frente o sonho de “construir uma piscina em sua Mococa” jamais o abandonara. Em 1933, a piscina fica pronta: 25x14 metros, com azulejo alemão, murada, com arquibancada e dois vestiários. A inauguração acontece em março de 1934, tendo como convidada especial *Maria Lenk*. Desaparecia então o “Chico Quintino” para surgir o “Chico Piscina”. Chico Piscina em contato com o Prefeito Antônio Lima Figueiredo pediu-lhe que formasse uma comissão para tomar conta da piscina. Então foi elaborado um estatuto e se constituiu para

a técnica da entrevista semiestruturada fazendo o uso do gravador digital e diário de campo

Os atores sociais que participaram da investigação foram 12 treinadores esportivos do campo da natação paranaense que, fizeram parte da seleção paranaense em qualquer edição do Troféu Chico Piscina, que é uma competição de natação que acontece anualmente na cidade de Mococa - SP desde 1969. O campeonato reúne atletas das categorias infantil e juvenil que representam as seleções de seus respectivos estados

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar as interpretações dos discursos, é necessário lembrar que segundo Ludke e André (1986), as representações sociais instituídas no imaginário por parte dos pesquisadores do campo social, remetem ao sentido que pesquisar significa procurar respostas para inquietações e indagações propostas pelo pesquisador e que emergem da realidade social.

No tocante ao tempo de experiência profissional dos treinadores de natação, o grupo foi assim distribuído: 01 treinador com 2 anos de atuação; 01 treinador com 5 anos de atuação; 01 treinador com 9 anos de atuação; 01 treinador com 15 anos de atuação; 04 treinadores com até 20 anos de atuação; 01 treinador com 22 anos de atuação e 03 treinadores com até 27 anos de atuação. Dessa forma, pode-se apontar que de maneira geral, eles possuem grande experiência no que diz respeito ao treinamento de rendimento na natação; a média de atuação profissional do grupo é de 14,3 anos.

Em relação à formação inicial superior, 1 treinador é provisionado, sendo sua formação Engenharia Civil; 3 treinadores são Bacharéis e 8 treinadores vem da formação da Licenciatura Plena, sendo que somente 1 deles fez o curso de complementação de Esporte de Alto Rendimento, realizado pela Academia Brasileira de Treinadores² (ABT) na

a cidade um clube, nascia aí a Associação Esportiva Mocoquense. Em 13 de Maio de 1934, foi fundada a Associação Esportiva Mocoquense, quando Mococa recebeu os melhores nadadores do país. Em 1968, a então Delegacia da 7ª Região da Federação Paulista de Natação, hoje Delegacia da 5ª Região da Federação Aquática Paulista recebendo apoio da Associação Esportiva Mocoquense, com o intuito de prestar uma homenagem ao idealizador da 1ª Piscina de Mococa e uma das primeiras do interior paulista, criou o Torneio Inter-Regional Infanto-Juvenil de Natação do Estado de São Paulo no qual seria disputado o Troféu "Chico Piscina". O Torneio reuniu 14 Regiões do Estado, e a cada ano era disputado em uma cidade sede. Quando o Sr. "Chico Piscina" não estava mais em condições de viajar o Troféu "Chico Piscina" passou a ser disputado anualmente em Mococa, e a cada ano, o Troféu se tornava uma competição com uma expressiva participação também dos Clubes de outros Estados. Em 1988, a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, tomando conhecimento do crescimento deste Troféu, oficializou o mesmo como **CAMPEONATO BRASILEIRO INTERFEDERATIVO INFANTO JUVENIL DE NATAÇÃO**, no qual os Estados Brasileiros participariam com suas respectivas seleções. E, em 1995 o mesmo passa a ser disputado internacionalmente, com a participação dos Países Uruguai e Argentina tendo também o nome de **CAMPEONATO INTERNACIONAL INFANTO JUVENIL DE NATAÇÃO**. Até hoje já foram disputadas 47 edições do Troféu "Chico Piscina", sendo 19 como Torneios Inter-regionais Infanto-Juvenil de Natação, 28 como Campeonato Brasileiro Interfederativo Infanto-Juvenil de Natação, dos quais 10 como Campeonato Internacional Infanto-Juvenil de Natação. Considerado um celeiro de novos nadadores para o Brasil, muitos dos que participaram defenderam o Brasil, nomes como Gustavo Borges, Rogério Romero, Thiago Pereira, Joana Maranhão, Cielo e outros apareceram pela primeira vez nessa competição.

2 Curso de esporte de Alto Rendimento – modalidade natação: o curso promovido pelo COB tinha como iniciativa aperfeiçoar o conhecimento de técnicos de atletas de alto rendimento nos esportes individuais. Os treinadores participaram de 8 módulos presenciais, 3 módulos à distância, e 3 módulos de estágio, sendo 1 nacional e 2 internacional até 2014, que foi finalizado com a apresentação dos TCC pelos participantes. Teve seu início em 2012 com o nível 1: Núcleo de Fundamentos, nível 2: Núcleo de aprofundamento início 2013. No Estágio Internacional os técnicos tiveram a

área de natação, 50% dos treinadores possuem formação em faculdades/universidades particulares, 3 em universidades estaduais e 3 em universidades federais. Entre os 12 treinadores entrevistados no campo de natação, 11 são do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

Os discursos selecionados e apresentados, foram eleitos porque conseguem trazer o universo representacional dos atores sociais em relação ao objeto da pesquisa, porém, cada discurso apresentado é único, porta sua singularidade. Em relação à interpretação dos discursos eles foram eleitos porque apresentam pontos comuns sobre a representação de sua formação profissional de treinador de natação, e são constituintes de um grupo de profissionais da natação competitiva. Alves-Mazzotti (1994, p.71), salienta que “[...] enquanto grupo sócio-profissional, construímos nossas próprias representações e, em função delas, construímos nossas práticas e as impomos aos alunos”.

Soriano (2003), alerta que é importante ao se estudar um determinado grupo profissional, levar em consideração que seus integrantes estão interligados na autonomia, nos domínios e nas características do conhecimento profissional, então para a autora, essas categorias são classificadas da seguinte forma:

- (a) a especificidade da intervenção, decorrente de um modelo de aplicação e produção de conhecimento correlacionado;
- (b) a cultura própria da formação profissional, na qual temos os primórdios da socialização profissional e, portanto, são oferecidas as primeiras “traduções” e “leituras” sobre o universo das intervenções profissionais; e, por fim,
- (c) o pertencimento a um determinado grupo, decorrente da organização do grupo, que conserva na configuração das respostas profissionais alguns elementos de identidade e estranhamento. (2003, p.29)

Sendo assim, se faz importante compreender a construção das dinâmicas de trabalho entre grupos profissionais diferentes, pois possibilita o entendimento de como eles se orientam e se configuram em seus próprios grupos, dessa maneira, é necessário perceber as variáveis que podem interferir na construção de um grupo profissional, aqui falamos dos treinadores de natação, bem como se dá sua visibilidade na sociedade, pois o conhecimento desse grupo profissional favorece que eles sejam conhecidos por seus pares e pelos outros.

Nas interpretações dos sentidos dos discursos produzidos pelos atores sociais, algumas estruturas emergiram de forma direta ou indireta, cumprindo o papel do **sistema periférico** (ABRIC, 2001) das representações sociais da escolha pela profissão. Ao falarem sobre a **ideia/motivo que os levaram a ser técnico de natação** é muito forte a presença de um discurso que remete em sua maioria, pelas experiências obtidas como atleta, à memória motora e afetiva os aproximam de um campo onde se reconhecem e se entendem. Podemos apontar que os seus discursos apresentam certa valoração da vivência prática

oportunidade de troca de informações com treinadores de diferentes escolas, tais como japoneses, russos, americanos, alemães, entre outros. Ele acontece de forma anual ou a cada 2 anos até hoje.

deles, quer seja como atleta ou mesmo como praticante de uma modalidade esportiva. Para tanto, verifiquemos algumas estruturas discursivas de nossos atores sociais: “[...] **precisava trabalhar. [...] Era o que eu conhecia como atleta, tecnicamente, (...) mas eu não tinha formação nenhuma**”. “[...] **eu fui atleta, lá atrás**” “[...] A princípio é **porque eu fui nadadora** mesmo”.

Fica evidente nos discursos que a escolha foi direcionada seguindo as condições de ter sido atleta, ou seja, a opção óbvia era seguir pelo caminho conhecido do campo de treinamento, caminho este confortável, devido às relações vivenciadas durante boa parte de suas vidas. O caminho natural seria que, ao deixar o campo de ser atleta se tornariam professores de escolinha (processo inicial) e depois auxiliar técnico, treinador começando a galgar pelas equipes menores até chegar à equipe principal. O desfecho de ser treinador esportivo possui um caminho, e a priori, todos percorreram esse caminho, motivados pelas experiências esportivas, e por se verem dentro desse campo de trabalho, nos parece que não haveria outras escolhas, ela foi naturalmente sendo organizada em suas vidas.

É perceptível a importância da vivência prática da modalidade quase como balizadora de sua ação, pois, terem vivenciado situações dentro da água enquanto atleta, ajudaria (segundo eles) nas resoluções de problemas e no entendimento sobre as coisas da beira da piscina. “*O que **mais ajuda é o conhecimento de nadador [...]. Mas, por exemplo, o conhecimento de nadador faz que você seja um pouquinho mais criativo para que ele não seja tão enfadonho***”.

Entendemos aqui, que esse processo que os levou a pensar e se tornar treinador de natação está ligado diretamente em experiências positivas que tiveram no decorrer de sua identificação como atleta, porém, todos apontam que é necessário muito mais que essas vivências para ser um treinador esportivo. Sabe-se que o processo formação do profissional de educação física se dá em instituições de ensino superior e é materializada atualmente no curso de Bacharelado, tendo como obrigatoriedade o profissional ser credenciado ao Cref do seu estado, porém já aparecem índices de que podem surgir no campo do tecnólogo formação de treinador esportivo, apesar da academia ainda relutar sobre.

Segundo Freire, Verenguer e Reis (2002, p.41), em relação ao campo das discussões da Sociologia das Profissões apresentarem várias abordagens, cada vez mais essa discussão de profissionalização vem se tornando importante, porém as autoras ainda dizem que não se tem uma definição consensual. Ainda dizem que;

[...] o estudo de Flexner (Kroll, 1982), no ano de 1915, foi um dos pioneiros nesse tema. Esse estudo tornou-se uma referência nas análises da Educação Física como campo profissional realizadas por estudiosos estrangeiros, como Kroll (1982) e Morford (1972), as quais têm sido utilizadas por alguns estudiosos brasileiros da Educação Física que se preocupam com o tema.

Em seus estudos Flexner diz que um dos critérios para definir e caracterizar uma profissão se encontra na prática profissional baseada em conhecimentos de uma rotina

conhecida, e segundo Souza Neto *et al* (2004) até meados dos anos 1960 os cursos existentes de professores de educação física mostravam-se ineficientes no quesito de trazer subsídios sobre treinamento esportivo, isso permitiu que ex-atletas ocupassem o lugar dos profissionais formados e, entendia-se que essa ação não atendia de forma efetiva o mercado profissional dos treinadores esportivos, podemos afirmar que isso ocorre ainda atualmente em todos os campos de modalidades esportivas, e acentua-se mais com o futebol, permitindo até mesmo pessoas sem formação universitária.

Freidson (1998) ao realizar uma revisão crítica sobre as produções existentes na área da Sociologia das Profissões, enfatiza que um dos pontos determinantes para o profissionalismo é a autoridade do conhecimento específico, no caso dos treinadores o conhecimento especial, que segundo o autor pode ser abstrato e teórico, mas deve haver competência especial que se caracteriza por exigir conhecimento complexo e saber discernir quando a aplicação nos seus planos de treinamento.

Milistetd *et al.* (2015) aponta que a atividade do treinador esportivo enquanto profissão é uma ação multifacetada, na qual “[...] desencadeou nos últimos anos a necessidade de compreender de que forma os treinadores aprendem a ser treinadores” (p.985). Os ainda apresentam que reconhecer as experiências práticas enquanto oportunidade são fundamentais para que se desenvolva as competências profissionais nos cursos de graduação em educação física, podemos considerar como um avanço no que diz respeito a preparação de treinadores, os aproximando da realidade dessa área profissional. Porém, se faz necessário atentar que somente o campo prático, não possa garantir que essa formação de treinadores possibilite competências que sejam necessárias para uma intervenção profissional de qualidade (MILISTETD *et al.*, 2015; ARMOUR, 2010; NELSON *et al.* 2012).

O discurso premente sobre a relação ter sido atleta x oportunidade de trabalho traz à tona o processo do que aconteceria, parece ser natural buscar o campo profissional naquilo que fez parte de sua vida: nadar, dessa forma, trabalhar no campo da natação se torna parte/continuação, uma extensão de sua vida de atleta: “[...] quando eu **entrei na faculdade** eu estava nadando, mas logo em seguida já **apareceu uma oportunidade de trabalho por contatos**. As pessoas, “Ah, **você nada, você tem mais experiência, fica mais fácil de você ensinar.**” Então aí foi **essa a teia que foi se construindo**”.

É necessário deixar claro que para um indivíduo que queira adentrar no mundo do esporte, do treinamento de rendimento, ele deve assumir/entender que para essa função é obrigatório ser capaz de desenvolver capacidades específicas e maximizar a qualidade de seus atletas, para tal se faz necessário ter uma base sólida de conhecimentos específicos e científicos que devem ser sustentadas também pela formação do ensino superior, contrariando como aponta Duarte (2009) a maneira habitual de formação rudimentar que é baseada meramente em experiências práticas do período em que foi atleta. De acordo com Milistetd *et al.* (2015, p. 989) os cursos de preparação profissional (graduação) “[...] devem

estar constantemente reavaliando as suas estratégias formativas no intuito de diminuir a distância entre o mundo real e o conhecimento que se constrói dentro do ambiente universitário”.

Fica também evidente que o percurso natural da aproximação do ser atleta para a escolha de ser treinador de natação se dá no processo em que esse ator social arruma emprego em uma academia, e novamente segue a ordem natural das coisas: “[...] **eu já fiquei dando aula de natação e depois eu me interessei mais na parte de competição por causa dos resultados**”, não obstante, isso não ocorre de forma pensada e analisada, ela se dá a partir das configurações sociais formadas pelos nossos atores sociais, por meio de suas relações de interdependência com outras pessoas, aqui configuradas pela representação de seus treinadores esportivos. Essa teia de relações influencia os rumos a serem tomadas na vida individual como na social, seus pares pensam e vivem a partir daquele espaço naturalmente apropriado por eles, vejamos seus discursos: “[...] **inicialmente o que me fez pensar em ser um professor de educação física e ser um técnico de natação, foi o meu envolvimento como o fulano, e esse tempo de competição** todo que eu tive que me fez me apaixonar por isso”. “[...] e também **a minha relação com meu antigo técnico, com certeza me despertaram para ter isso como minha profissão também**”.

Dessa maneira, corroboramos com Brandão (2000) quando diz que as mudanças ocasionadas na vida dos indivíduos, quase sempre tendem a se moldar e adequar de acordo com as influências a seu redor, e aos acontecimentos sociais pertencentes à sociedade a qual ele está inserido, então podemos inferir, que a construção de sua escolha profissional é organizada a partir disso. Segundo Talamori (2013, p.32) ao trazer Elias em sua dissertação de mestrado aponta que de maneira geral todas as escolhas partem sim de influências que;

[...] resultam das diferentes configurações em que estão inseridas durante sua vida, e que evoluem naturalmente de acordo com seu convívio social. As ideias, as vontades e desejos são modelados a partir de todas as experiências, principalmente daquelas que se apresentam no interior dos grupos em que conviveu ao longo de sua vida.

De maneira geral, escolher uma profissão, pode ser um momento de indecisão, pois muitas vezes não se sabe se a decisão tomada será acertada e se concretizará mais adiante. Nakandakari (2001) diz que muitas vezes o que leva um indivíduo a escolher determinada profissão está relacionado com os fatores facilitadores e os atrativos que a profissão escolhida proporciona, como por exemplo, escolher a profissão pensada a partir da segurança que pode proporcionar o dinheiro, a ascensão social, entre outros.

Tozetto, Galatti e Milistedt (2018, p.214) apontam que no processo de profissionalização, existe a aprendizagem, e no universo aquático, pode possibilitar que esses treinadores iniciantes ou não, adquiram aprendizagem ao longo de sua vida

profissional na qual,

[...] podem aumentar seu repertório de ações no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Ao concentrarem esses aprendizados, os treinadores podem responder a uma disjuntura e compreender seus atletas, os conteúdos do treinamento e a cultura do esporte.

Já para Lawson (1984) às vezes se escolhe a profissão sem pensar de forma mais efetiva nessa escolha, e ao entrar na graduação, inicia-se uma detecção da escolha da profissão, começa a ligar os fatos, verificação de campo de atuação causando então, um maior interesse ou mesmo um desinteresse pela profissão. Nossos atores, acreditamos que se encaixam melhor na descrição dada por Tardif (2002) onde salienta que o interesse por uma profissão se dá pela história de vida e por uma socialização inicial com os aspectos dessa profissão, entendemos aqui encaixar perfeitamente no caso da escolha de ser treinador de natação, ter vivenciado experiências na água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer, que as experiências afetivas e motoras proporcionados enquanto ser atleta, forma determinantes para a escolha da profissão. A prática, a memória motora e de experiências vividas em grupo no campo do treinamento foram balizadoras para essa escolha profissional. Porém, sabe-se da importância cada vez mais eminente mais se ter um contexto técnico científico, ter a ciência aliada ao campo da natação, e não é negado. E essa ciência está presente entre eles, porém seus discursos continuam atendendo ao grupamento de um determinado local, as relações simbólicas existentes dentro do campo da natação fortalecem seus discursos, apesar de tudo, a formação se dá ao longo de sua vida, ele se faz treinador/técnico de natação a beira da piscina.

A beira da piscina representa sua profissão, local onde eles estabelecem e constroem suas teias de relação, é ali que ocorre a autonomia para sua intervenção: ser treinador, a formação dele se constitui naquele espaço. A partir do que foi discutido, podemos apontar que, o que os levou ao campo do treinamento de rendimento, fazendo a escolha pela profissão de treinador esportivo, está relacionado com as configurações e experiências produzidas ao longo do tempo em que foram atletas, na qual essas experiências influenciaram na escolha de suas carreiras: ser treinador de natação.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J-C. Abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.

_____. **O estudo experimental das representações sociais**. In: JODELET, D. (Orgs.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. **Em Aberto**, Brasília, ano 14, n.61, jan./mar. 1994.

ARMOUR, K. M. The learning coach the learning approach: professional development for sports coach professionals. In: LYLE, J; CUSHION, C. (Ed.). **Sports coaching: professionalization and practice**, London: Elsevier, 2010. p. 153-164.

BRANDÃO, C. F. **A teoria dos processos de civilização de Norbert Elias: o controle das emoções no contexto da psicogênese e sociogênese**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2000.

DUARTE, D. F. T. S. **O treinador de sucesso no futebol: uma perspectiva de treinadores e jogadores de elite do futebol português**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2009.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**. São Paulo: Edusp, 1998.

FREIDSON, E. **Profissão Médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado**. São Paulo: Unesp, 1994.

FREIRE; E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, C.C. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 1, Número 1, 2002, p. 39-46.

LAWSON, H. A. **Invitation to physical education**. Champaign Illinois: Human Kinetics Publishers, 1984.

LOPES, R.S. **Formação do técnico desportivo de jovens: abordagem sobre status profissional e escolaridade de nível universitário entre técnicos da modalidade futebol no Estado de Pernambuco**. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALLET, C. J.; *et al.* Formal vs informal coach education. **International Journal of Sports Science and Coaching**, Reino Unido, v. 4, n.3, 2009, p. 325-334.

MILISTETD, M. *et al.* A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em educação física. **Pensar a prática**. Goiânia, v. 18, nº 4, out./dez. 2015, p. 982 – 994.

MARQUES, A. T. As profissões do corpo: o treinador. **Revista treinamento Desportivo**. Curitiba: v.5, n.1, junho, 2000, p.4-8.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

NANDAKARI, K. **O perfil do bom professor de Educação Física na opinião dos alunos do ensino fundamental, do ensino médio e ingressantes e concluintes do curso de Licenciatura do IB-UNESP - Rio Claro, no ano de 2001.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física.) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

NELSON, L. J. et al. learning and educational practice: critical considerations and applications in sports coaching. **Sport, Education and Society**, v.1,2012.p.1-19.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. 4 ed. Campinas: Pontes, 1996.

PIOVEZAN, A. M. W. *et al.* A análise do discurso e questões sobre a linguagem. **Revista X**, v.2, 2006, p.1-19.

SORIANO, J. B. **A constituição da intervenção profissional em Educação Física:** interações entre o conhecimento “formalizado” e a noção de competência. Tese (Doutorado em Educação Física) Unicamp, Campinas, 2003.

SOUZA NETO, S. *et al.* A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, nº 2, 2004, p. 113-128.

TALAMONI, G. A. **A trajetória de treinadores de futebol campeões brasileiros:** Análise das implicações da formação na atuação profissional. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2013, 124p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; MILISTEDT, M. Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no Brasil: perspectivas de aprendizagem ao longo da vida. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, jan./mar. 2018. P. 207-219.

A

Atividade física 13, 14, 19, 20, 25, 40, 43, 45, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 92
 Atividades de lazer 15

C

Comunicação 22, 39, 40, 41, 42
 CrossKids 66, 67, 68, 72, 74

E

Educação Física 14, 15, 19, 28, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 77, 91, 92
 Envelhecimento 54, 55, 56, 57, 63, 65, 76, 77, 83, 87, 90
 Esportes 8, 14, 15, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 31, 43, 45, 92
 Esportes para Pessoas com Deficiência 15
 Exercício físico 15, 18, 44, 45, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 67, 69, 73, 77

F

Formação profissional 27, 29, 32, 38, 43, 46

I

Idosos 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

M

Mulheres 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 79, 80, 81, 84, 85, 88, 89

N

Natação 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

O

Osteoporose 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 77

P

Pilates 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64
 Pós-menopausa 54, 56, 57, 61, 64
 Profissão 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 47, 48

R

Representações sociais 27, 29, 30, 31, 32, 36, 37

S

Saúde 1, 3, 8, 11, 14, 16, 18, 19, 24, 25, 26, 43, 45, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 83, 89, 92

T

Tecnologias de informação 39, 40

Treinadores esportivos 27, 31, 34, 35, 37, 38

Treinamento 15, 19, 27, 28, 31, 33, 34, 36, 37, 56, 58, 59, 60, 63, 67, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92

Treinamento resistido 56, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

3